

Absolutismo

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

Absolutismo é a política desenvolvida por Monarquias Nacionais em seu máximo grau de centralização, através de alianças dos reis com a nobreza e com a burguesia de seus respectivos países. Os principais intelectuais que se dedicaram ao tema deixaram desafios profundos para a organização política da atualidade: Maquiavel, Hobbes e Bossuet.

Maquiavel (1469 – 1527) viveu em um mundo conturbado pelas disputas entre as Cidades-Estados italianas. Suas análises correspondem a esta realidade e a ela se adapta. Assim, a política nasce das lutas sociais e a finalidade da política não é a justiça e o bem comum, como gregos, romanos e cristãos diziam, mas a tomada e manutenção do poder.

A política não é a lógica racional da justiça e da ética, mas a lógica da força transformada em lógica do poder e da lei. Qualquer regime político poderá ser legítimo ou ilegítimo. É ilegítimo qualquer regime político em que o poderio de opressão e comando dos grandes é superior ao poder do príncipe e esmaga o povo. O poder do príncipe deve ser superior ao dos grandes e estar a serviço do povo.

A virtude do governante é capacidade de ser flexível às circunstâncias: algumas vezes deverá ser cruel, outras generoso; algumas vezes mentir, em outras ser honrado. O que poderia ser moral na vida privada pode ser fraqueza na vida pública. Maquiavel inaugura a idéia de valores políticos medidos pela eficácia prática e pela utilidade social. Doravante o soberano não é o governante, mas o Estado.

Thomas Hobbes (1588 – 1679) formou-se em Oxford em 1608 e por muitos anos trabalhou para a nobreza inglesa como preceptor. Em 1640, em plena guerra civil, escreve um texto em que condenava a divisão em três poderes, tendo que se refugiar na França. Publica em 1651 o “Leviatã”, volta para a Inglaterra em 1652 e torna-se preceptor do futuro rei Carlos II que restauraria a monarquia em 1660.

Argumenta em defesa de um Estado forte, já que, na sua opinião, em estado de natureza só existe o Caos, um conflito permanente pela sobrevivência em que o “homem é o lobo do próprio homem”.

Torna-se necessário, pois, um acordo (contrato social) pelo qual todas as pessoas renunciariam a seus direitos naturais (sobrevivência, defesa) em favor da autoridade absoluta de um Rei que, assim, garantiria segurança a todos. Portanto, um governo absolutamente controlado por uma só pessoa é uma necessidade humana. Neste estado o homem perde a liberdade, fonte de guerra e de medo, mas ganha a garantia da segurança e do direito à vida.

Jacques Bossuet (1627-1704) foi bispo e teólogo francês, além de conselheiro do Rei Luís XIV. Na obra “A Política Inspirada nas Sagradas Escrituras” (1708) argumenta que um rei não deve satisfação a ninguém, somente a Deus, pois seu poder origina-se na vontade de Deus. Esta tese do direito divino inclui a idéia de que qualquer rebelião contra o Rei é criminosa. Em contrapartida, o soberano deve governar seus súditos como um pai, à imagem de Deus.

Comparação – Absolutismo França e Inglaterra

	França	Inglaterra
Início	Capetíngios	Plantagenetas
Auge	Luís XIV – século XVII	Tudor século XVI e Stuart – s XVII
Queda	Rev. Francesa 1789	Revolução Inglesa 1688
Fator comum	A Guerra dos Cem Anos contribuiu para o absolutismo	
Diferença	O Absolutismo Inglês nunca foi tão completo quanto o francês, pois esteve limitado pela Carta Magna de 1215	